

O COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DO VALE DO RIO DO PEIXE: DO FLUXO DE DISPERSÃO LÍTICA À IDENTIFICAÇÃO DA ENGENHARIA NEOLÍTICA (1975- 1981)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.059112616016>

Omar Carline Bueno

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados das investigações etno-arqueológicas conduzidas pela SIFETE entre 1975 e 1981 no leste paulista. A pesquisa fundamentou-se em uma metodologia de prospecção ascendente, rastreando a dispersão de artefatos líticos a partir de zonas de deposição fluvial em Itapira-SP até o centro produtor nas cabeceiras do Rio do Peixe, em Socorro-SP. Foram catalogadas 28 peças, evidenciando uma dualidade tecnológica entre o lascamento de sílex (indústria de oficina) e o polimento de rochas intrusivas. A identificação de estruturas de engenharia neolítica — incluindo uma fornalha de pedra circular e muros de contenção — associada ao vasto refugio de debitage em Socorro, confirma a existência de um aldeamento estruturado e permanente. O estudo também distingue os corredores de caça terrestres de Aguaí- SP da dinâmica fluvial, consolidando um modelo de ocupação territorial sistêmica para os grupos do tronco linguístico Gê na região.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia do Leste Paulista; Rio do Peixe; Indústria Lítica; Engenharia Neolítica; SIFETE.

THE PEIXE RIVER VALLEY ARCHAEOLOGICAL COMPLEX: FROM LITHIC DISPERSAL FLOW TO THE IDENTIFICATION OF NEOLITHIC ENGINEERING (1975-1981)

ABSTRACT: This article presents the results of ethno-archaeological investigations conducted by SIFETE between 1975 and 1981 in eastern São Paulo. The research was based on an upward prospecting methodology, tracing the dispersal of lithic

artifacts from fluvial deposition zones in Itapira-SP to the production center at the headwaters of the Peixe River in Socorro-SP. Twenty-eight pieces were cataloged, highlighting a technological duality between flint knapping (workshop industry) and the polishing of intrusive rocks. The identification of Neolithic engineering structures—including a circular stone furnace and retaining walls—associated with extensive debitage waste in Socorro, confirms the existence of a structured and permanent settlement. The study also distinguishes the terrestrial hunting corridors of Aguai-SP from fluvial dynamics, consolidating a model of systemic territorial occupation for Gê linguistic groups in the region.

KEYWORDS: Eastern São Paulo Archaeology; Peixe River; Lithic Industry; Neolithic Engineering; SIFETE.

INTRODUÇÃO

A arqueologia do leste paulista, especificamente na região compreendida entre a Serra da Mantiqueira e a depressão periférica, apresenta um cenário de ocupação pré-colonial complexo e ainda pouco explorado por estudos de longa duração. Este artigo apresenta os resultados das investigações conduzidas pela SIFETE (Sociedade de Investigações de Fenômenos Terrestres e Extraterrestres), sob o **Ofício MEC nº 003235/75**, entre os anos de 1975 e 1981. O objetivo central é demonstrar a existência de um sistema de ocupação territorial integrado, onde o curso do Rio do Peixe atuou como eixo de dispersão técnica a partir de um centro produtor industrial em Socorro- SP.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO: A DEDUÇÃO FLUVIAL-ESPACIAL

Diferente das prospecções aleatórias, esta pesquisa utilizou um modelo de **arqueologia espacial**. A equipe identificou, em Itapira-SP, artefatos líticos em contextos de deposição secundária (vazantes). A análise macroscópica dessas peças revelou um grau de arredondamento marginal compatível com o transporte hídrico prolongado.

A partir desta evidência, estabeleceu-se um vetor de busca em direção à montante. A metodologia consistiu em percorrer as margens e terraços do Rio do Peixe, identificando a densidade de vestígios a cada quilômetro avançado. O sucesso desta estratégia confirmou-se quando, ao atingir as cabeceiras em Socorro, a natureza dos achados transitou de objetos finalizados para um cenário de **produção primária**, caracterizado por núcleos de extração e subprodutos de lascamento.

ANÁLISE DOS ACHADOS E CULTURA MATERIAL

O acervo de 28 peças resgatadas compõe um inventário tecnológico que permite inferir as atividades cotidianas e a dieta do grupo estudado.

A Oficina Lítica de Socorro (Indústria Lascada)

A principal evidência do caráter industrial de Socorro foi a descoberta de sítios de oficina. Foram recuperadas pontas de flecha em sílex e quartzo hialino, apresentando retoques bifaciais e pressão marginal.



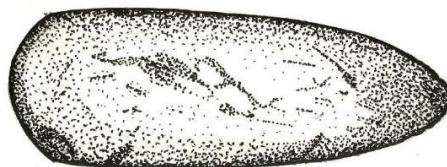
Figura 1: Indústria de sílex: pontas de flecha produzidas em Socorro/SP.

(Fonte: SIFETE, 1978).

- **Refugio Técnico:** A presença de milhares de micro-lascas e bulbos de percussão in situ prova que a manufatura ocorria no local. O artesão neolítico selecionava núcleos de sílex pela sua pureza e fratura previsível para criar instrumentos de caça de alta precisão.

Ferramentas de Abrasão e Polimento

As peças polidas, encontradas na área de dispersão (Itapira), consistem em machados de lâmina bivelar e percussores manuais. O uso de rochas intrusivas (granito e diabásio) indica o conhecimento sobre dureza mineral. Os desenhos técnicos realizados e as fotos (Figuras 2 a 9) mostram que o polimento não era apenas funcional, mas apresentava uma busca por equilíbrio ergonômico.



ARQ-001/75

Figura 2: Desenho técnico de machado polido ARQ-001/75.

(Fonte: Acervo SIFETE, 1975).



Figura 3: Foto de machado polido ARQ-001/75
(Fonte: Acervo SIFETE, 1975).

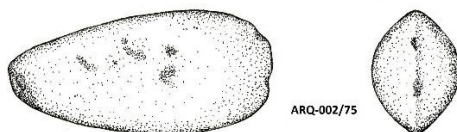


Figura 4: Desenho técnico de machado polido ARQ-002/75
(Fonte: Acervo SIFETE, 1975)

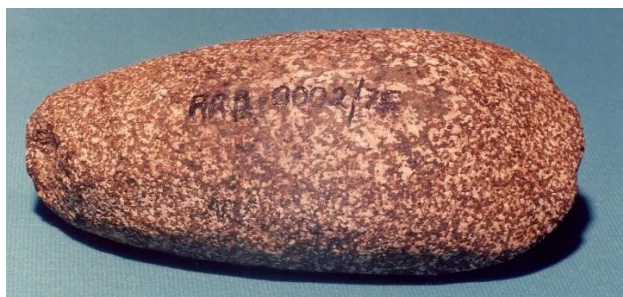


Foto 5: Machado de machado polido ARQ-002/75
(Fonte: Acervo SIFETE, 1975)

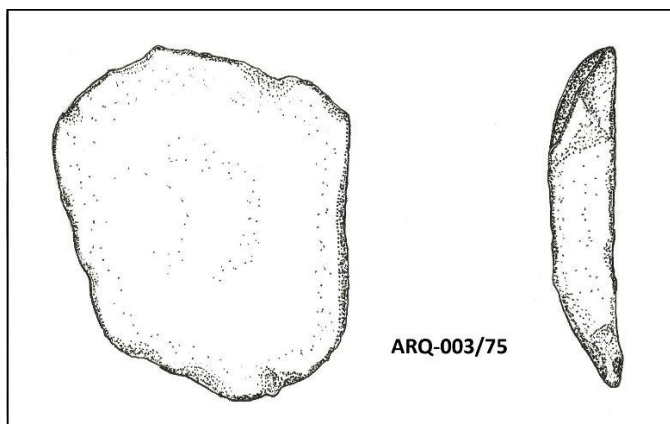


Figura 6: Desenho técnico de pedra de polir ARQ-003/75
(Fonte: Acervo SIFETE, 1975)



Figura 7: Foto Pedra de polir ARQ-003/75
(Fonte: Acervo SIFETE, 1975)

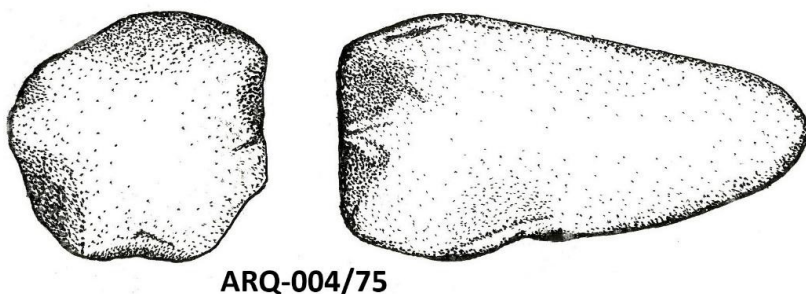


Figura 8: Desenho técnico de moedor de sementes ARQ-004/75

(Fonte: Acervo SIFETE, 1975)

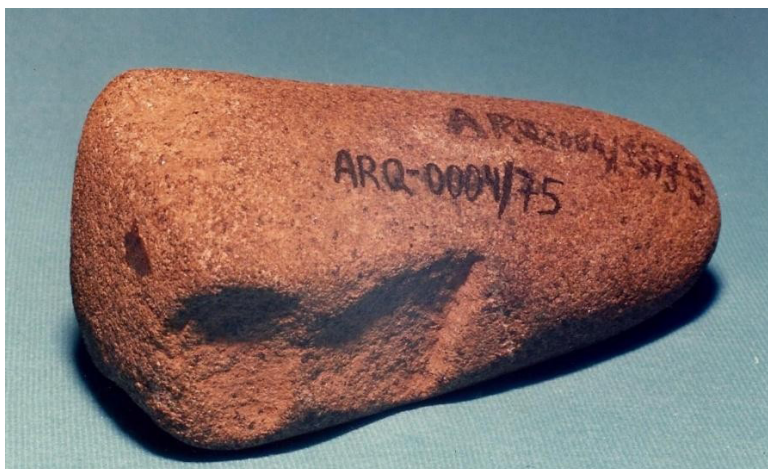


Figura 9: Moedor de semente ARQ-004/75

(Fonte: Acervo SIFETE, 1975)

ENGENHARIA NEOLÍTICA E FIXAÇÃO HUMANA

A XV Expedição (1981) representou um marco ao localizar estruturas de engenharia permanentes em Socorro-SP.

A Fornalha de Pedra Circular

Localizada em zona de proteção por mata densa, a estrutura de 1,25 m de diâmetro foi edificada com pedras de médio porte, selecionadas por sua resistência

ao choque térmico. A disposição das pedras sugere um sistema de retenção de calor para processamento de matéria orgânica, produção de cerâmica ou endurecimento de pontas de madeira por calor. A fuligem encontrada incrustada nas pedras base indica que o fogo era mantido sob controle por períodos prolongados, algo característico de aldeamentos sedentários.



Figura 10: Estrutura de fornalha primitiva em Socorro/SP.

(Fonte: acervo SIFETE, 1981).

Muros de Contenção e Manejo de Terreno

Identificaram-se alinhamentos de pedras que formavam pequenos muros de até 1,50 m de altura. Esta engenharia indica uma preocupação com o escoamento pluvial e a proteção das áreas de habitação contra a erosão das encostas da Serra, evidenciando uma inteligência construtiva voltada para a perenidade do sítio.

DISCUSSÃO: A UNIDADE DO TERRITÓRIO E O CORREDOR DE AGUAÍ

A pesquisa demonstrou que a ocupação de Aguaí-SP era **logística e não residencial**. Enquanto Socorro era o centro produtor (fábrica) e Itapira o local de uso/deposição, Aguaí funcionava como um corredor de passagem para a caça.

- **Independência Hídrica:** Os vestígios de Aguaí não guardam relação com a vazante do Rio do Peixe, o que prova que os grupos se deslocavam por rotas terrestres sazonais para acessar diferentes nichos de fauna.



Foto 11: Parte de machado de pedra polido ARQ-006/77

(Fonte: Acervo SIFETE, 1977)

- **Sistematização:** Isso prova que o grupo possuía um mapeamento mental do território, utilizando o rio para transporte e as rotas terrestres para subsistência estratégica.

CONCLUSÃO

O ciclo de pesquisas (1975-1981) aqui relatado confirma que o Vale do Rio do Peixe foi palco de um desenvolvimento cultural sofisticado. A integração entre a indústria de sílex de Socorro, a dispersão técnica até Itapira e as rotas de caça em Aguaí define um modelo de ocupação territorial sistêmica. O ineditismo das estruturas de engenharia (fornos e muros) e a vasta indústria de descarte encontrada nas cabeceiras elevam o status deste sítio para um dos mais importantes registros do tronco Gê no interior paulista.

REFERÊNCIAS

ANGYONE COSTA, J. **Introdução à Arqueologia Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Pedagógica Brasileira; Companhia Editora Nacional, 1934.

PERET, J. **Cartografia Etno-histórica das Tribos Indígenas do Brasil**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1972.

SIFETE (Sociedade de Investigações de Fenômenos Terrestres e Extraterrestres). **Relatório Técnico da X Expedição Arqueológica: Prospeção e Resgate no Vale do Rio do Peixe**. Socorro, SP: SIFETE, maio 1978. Registro MEC nº 003235/75.

SIFETE (Sociedade de Investigações de Fenômenos Terrestres e Extraterrestres). **Relatório Técnico da XV Expedição Arqueológica: Identificação de Engenharia Neolítica e Aldeamento**. Socorro, SP: SIFETE, jan. 1981. Registro MEC nº 003235/75.

SILVA, R. P. **Análise Mineralógica e Tecnológica de Artefatos Líticos do Interior Paulista**. São Paulo: [s. n.], 1978.